

## **UNIÃO DISTRÓFICA COM NEOFORMAÇÃO ÓSSEA EM FRATURA DE FÊMUR DE UM CÃO – RELATO DE CASO**

Danilo Barbosa Viana<sup>1</sup>; Adrielly Dissenha<sup>2</sup>; Paulo Fernandes Marcusso<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – UEM – Campus Umuarama;

<sup>2</sup>Médico Veterinário Residente no Hospital Veterinário – UEM - Campus Umuarama;

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM - Campus Umuarama;

Fraturas em membros pélvicos, especialmente no fêmur, são muito comuns em pequenos animais. De modo geral, os membros pélvicos são duas vezes mais expostos a fraturas que os membros torácicos, sendo o fêmur o osso mais acometido, seguido pela tíbia e fíbula. Após a fratura, em condições normais, o tecido ósseo passa por um processo de cicatrização, dividido basicamente nas fases inflamatória, reparativa e de remodelagem. O processo pode ser influenciado por vários fatores, como idade e peso do paciente, estabilidade da fratura, tipo de fratura e osso envolvido, irrigação sanguínea, dentre outros. Alterações nesses fatores podem gerar falhas no processo cicatricial, como união da fratura em posições anatômicas desfavoráveis, atraso da cicatrização, formação de pseudoartroses e não união ou má união da fratura, podendo levar até mesmo à impotência funcional do membro. O presente trabalho tem por finalidade relatar um caso de união distrófica de uma fratura em um cão. Deu entrada no setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, campus de Umuarama, no dia 25 de janeiro de 2017, um canino, do sexo masculino, da raça Pit Bull, com 4 meses de idade, pesando 14Kg, o qual havia sofrido acidente automobilístico há 15 dias. Animal apresentava normoúria, normodipsia, normofagia e normoquesia, no entanto, não apoiava ambos os membros pélvicos. No exame físico foi detectada uma contratura no músculo quadríceps femoral esquerdo, além de crepitação em ambas as articulações coxofemorais. Foi solicitado exame radiográfico da pelve e membros pélvicos direito e esquerdo, o qual demonstrou fratura no acetábulo esquerdo e na cabeça do fêmur direito. No dia 07 de fevereiro de 2017 foi realizado o procedimento de colocefalectomia do fêmur esquerdo. No dia 07 de março de 2017 foi solicitado um novo exame radiográfico da pelve e membro pélvico direito, o qual apresentou fratura completa oblíqua do terço proximal do fêmur direito, sem desvio do eixo ósseo e com discreta proliferação de calo no foco da fratura, além de fratura no colo femoral com desvio acentuado dorso lateral do fêmur e presença de neoformação óssea em ponte, ligando a cabeça femoral ao terço médio da diáfise femoral. Com base nos aspectos radiográficos, foi diagnosticada união Viciosa/Distrófica no fêmur direito, optando-se pela amputação do membro afetado. Segundo a literatura, o osso mais acometido por fraturas é o fêmur de cães jovens, com idade igual ou inferior a dois anos, sendo trauma automobilístico a causa mais comum, corroborando com as informações vistas no caso em questão. Filhotes possuem tempo de consolidação óssea menor quando comparado a adultos, sendo que grande parte dos animais jovens produzem um calo exuberante depois de 2 a 4 semanas do trauma, sendo a estabilização da fratura de fundamental importância para a cicatrização. No presente caso, provavelmente devido à instabilidade da fratura e demora na intervenção cirúrgica, ocorreu uma cicatrização inadequada do osso fraturado e, na tentativa de estabilização, houve a formação da ponte óssea ligando as duas extremidades da fratura. Conclui-se que fraturas de fêmur em cães são relativamente comuns na rotina clínica. O diagnóstico e avaliação do tipo de fratura e extensão devem ser feitas através de exame radiográfico, para que se decida rapidamente qual a melhor conduta terapêutica, melhorando o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: cicatrização; radiografia; estabilização